

- KOCOUREK, R. 1991a. *La langue française de la technique et de la science. Vers une linguistique de la langue savante*. 2^e éd. Présentation de A. Rey. Wiesbaden: Oscar Brandstetter.
- _____. 1991b. Textes et termes. *Meta*, vol. 36, n^o 1:71-76.
- PICHT, H. 1987. Terms and their LSP Environment - LSP Phraseology. *Meta*, vol. 32, n^o 2:149-155.
- PHAL, A. 1968. De la langue quotidienne à la langue des sciences et des techniques. *Le Français dans le monde*, n^o 61:7-11.
- _____. 1970. Le vocabulaire général d'orientation scientifique: essai de définition et méthode d'enquête. Pp. 94-115 in *Les langues de spécialité. Analyse linguistique et recherche pédagogique. Actes du Stage de Saint-Cloud*, 23-30 novembre 1967. Strasbourg: AIDELA.
- _____. 1971. *Vocabulaire général d'orientation scientifique*. Paris: CRÉDIF.
- RONDEAU, G. 1983. *Introduction à la terminologie*. 2^e éd. Chicoutimi: Morin. (1^{re} éd. Montréal: CEC, 1981.)
- SAGER, J. C. 1990. *A Practical Course in Terminology Processing*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins.
- SAGER, J. C., DUNGWORTH, D. et MCDONALD, P. F. 1980. *English Special Languages. Principles and Practices in Science and Technology*. Wiesbaden: Oscar Brandstetter Verlag KG.
- WÜSTER, E. 1979. *Einführung in die allgemeine Terminologielehre und terminologische Lexikographie*. (Texto datilografado, tradução inglesa da Secretaria de Estado do Canadá.) Wien: Springer.

RELAÇÕES SEMÂNTICAS ENTRE UNIDADES LÉXICAS COM VALOR ESPECIALIZADO E DESCRITORES¹

Andreina ADELSTEIN² e Judit FELIU²

Tradução: Cleci Regina Bevilacqua³

Revisão: Maria José Bocorny Finatto⁴

“A terminologia é uma peça chave no processo de documentação; o conhecimento especializado é veiculado através dos termos técnicos. Descrever o conteúdo de um documento requer, conseqüentemente, o uso de uma série de unidades terminológicas que sintetizam seu conhecimento...”

(Cabré, 1998b).

1. INTRODUÇÃO

De fato, a terminologia se apresenta como uma matéria fundamental em todas as atividades relacionadas ao conhecimento e, portanto, constitui-se como um elemento chave para a documentação. A terminologia e a documentação, entendidas como um conjunto de termos e como um sistema para a recuperação da informação documental, respectivamente, compartilham duas funções: a função de representação e a função de transferência do conhecimento especializado. Contudo, no caso da terminologia, a função de representação e transferência do conhecimento se realiza de maneira direta através das unidades terminológicas (entre

¹ Traduzido com a permissão das autoras a partir do texto em catalão “Relacions semàntiques entre unitats lèxiques amb valor especialitzat i descriptors”, apresentado na I Jornada de Terminologia e Documentação, realizada em Barcelona, em 24 de maio de 2000 e organizada pelo Instituto Universitário de Lingüística Aplicada (IULA) da Universidade Pompeu Fabra.

² Institut Universitari de Lingüística Aplicada (IULATERM), Universidade Pompeu Fabra, Barcelona.

^{3,4} Professoras do Instituto de Letras, UFRGS.

outros tipos de unidades de conhecimento especializado) encontradas nos textos. Ao contrário, na documentação, a transferência e a representação são indiretas, já que utilizam como unidades de indexação (descritores) unidades terminológicas (e outros recursos) para dar conta do conhecimento contido, neste caso, nos documentos.

O trabalho de documentação visa, geralmente, a representação do conteúdo de um documento da forma mais precisa possível para favorecer sua recuperação. Mais concretamente, a atividade essencial na documentação é gerenciar o conhecimento especializado através da terminologia. Realiza-se uma abstração do conhecimento contido nos documentos através das unidades terminológicas. Essas unidades são utilizadas como elementos que sintetizam todo o conhecimento transmitido no documento. E, é por esse motivo que, nas unidades de indexação, a representação é uma meta-função.

Como ressalta Cabré (1998 e 1999), a relação que se estabelece entre essas duas matérias é uma relação bidirecional, uma vez que a documentação necessita da terminologia para descrever ou representar o conteúdo de um documento a partir da indexação e, posteriormente, recuperá-lo. Por sua vez, a terminologia necessita da documentação, entendida como o conjunto de documentos especializados sobre uma determinada matéria, para realizar o trabalho terminográfico tanto descritivo como prescritivo, isto é, para identificar as unidades de conhecimento especializado que, de fato, são utilizadas pelos especialistas e que podem passar a fazer parte de dicionários e vocabulários.

Neste trabalho, nos centraremos na direção que vai da terminologia à documentação, nessa relação bidirecional, ou seja, na utilidade que a terminologia pode ter para o trabalho de documentação.

2. PRESSUPOSTOS DE PARTIDA

Partimos dos seguintes pressupostos teóricos:

- As unidades léxicas que transferem conhecimento especializado (as unidades da terminologia) e as unidades de indexação documental, embora sejam unidades de sistemas semióticos diferentes, relacionam-se entre si dado que as primeiras geram⁵ as segundas. É por este motivo que esses dois tipos de unidades podem ser comparadas e analisadas conjuntamente:

⁵ Entendemos por geração o processo pelo qual se obtêm unidades consensuadas e normalizadas, que passam a fazer parte de um tesouro que serve de referência no trabalho documental para catalogar e recuperar os documentos a partir de unidades léxicas veiculadoras do conhecimento especializado.

➤ a unidade léxica com valor especializado é uma unidade da língua natural, é polissêmica, não normalizada e transmissora de conhecimento especializado segundo os seus contextos de uso;

➤ a unidade de indexação é uma unidade da linguagem documental; em princípio não apresenta ambigüidade, pois está normalizada, e realiza uma função de meta-representação e meta-transferência do conhecimento.

- De forma mais concreta, em relação à unidade léxica, nossa concepção é a seguinte. Seguindo uma visão comunicativa da terminologia (ver Cabré, 1999b), partimos da base de que uma unidade léxica não é *per se* nem palavra nem termo, mas é uma forma da língua natural relacionada a uma grande quantidade de informação semântica (conjunto de traços semânticos diferentes) e que adquirem um valor geral ou especializado quando aparecem em um contexto de uso em particular. Portanto, uma mesma unidade léxica pode adquirir valores terminológicos ou especializados diferentes, segundo o âmbito temático em que é utilizada (por exemplo, *membrana*, utilizada tanto no âmbito da música como no de anatomia). Vemos, então, que a unidade léxica descontextualizada é altamente polissêmica e pode representar potencialmente conhecimento especializado muito variado: conhecimento relativo a diferentes âmbitos, teorias, pontos de vista, escolas, autores, etc. No entanto, essa polissemia se restringe ao máximo com o uso, já que, na realidade, graças ao contexto lingüístico e ao contexto situacional, a unidade léxica tem um funcionamento basicamente monossêmico.

Se partirmos, portanto, do pressuposto de que a unidade léxica representa conhecimento especializado diverso e a documentação utiliza essas unidades, cabe perguntar: o que ocorre com a variação semântica da unidade léxica quando se converte em um descritor? Há tantos descritores quanto sentidos? Que recursos são utilizados para distinguir os diferentes sentidos ou usos? Em resumo: como se expressa na documentação a variação semântica? Portanto, que relação semântica se estabelece entre a unidade léxica com valor especializado e a unidade de indexação?

3. OBJETIVO

A partir de uma consulta experimental que apresentaremos a seguir, analisamos a relação semântica que se estabelece entre uma unidade léxica com valor especializado e a unidade que se converte em descritor que serve para indexar, catalogar e, posteriormente, recuperar determinado documento.

O objetivo final desta prova experimental será demonstrar que, embora a documentação tenha que utilizar inevitavelmente uma terminologia consensuada que reduza as possíveis ambigüidades, acreditamos que, se o uso de um tesouro se complementasse com outros tipos de informações, ou se o tesouro tivesse uma flexibilidade maior para

recolher todas as áreas temáticas em que pode ocorrer uma determinada unidade léxica, o usuário poderia acessar com maior precisão os documentos, obtendo, ao mesmo tempo, uma resposta mais adequada à sua necessidade de informação.

4. PROVA EXPERIMENTAL: A CONSULTA A UM CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO⁶

Esta primeira prova experimental responde de maneira direta ao objetivo que acabamos de propor: analisar que relação se estabelece entre uma unidade léxica de conhecimento especializado, o descritor que a representa e identifica, e verificar os tipos de documentos registrados em um catálogo bibliográfico a partir do descritor em questão. Desse modo, observa-se que o processo se centra em três elementos essenciais em uma pesquisa bibliográfica. Partimos de uma unidade léxica com valor especializado que se converte em descritor em um determinado campo da consulta que o catálogo oferece e que passa a englobar um número *n* de documentos que, teoricamente, têm alguma relação semântica com a unidade léxica a partir da qual realizamos nossa consulta.

O processo metodológico que seguimos foi o seguinte:

- seleção de uma determinada unidade léxica: *proposició, categoria, rehabilitació e terminologia*;

- consulta destas unidades no *Gran Diccionari de la Llengua Catalana* (GDLC) para identificar em que áreas temáticas são utilizadas e com que sentido⁷;

- introdução no catálogo das unidades léxica no campo *matèria* em uma pesquisa simples;

- comparação dos dados do catálogo com a informação obtida a partir do dicionário e análise dos resultados.

Veremos a seguir os quatro casos analisados⁸.

⁶ Antes de apresentar a consulta e os resultados obtidos, esclarecemos que a consulta foi feita no catálogo da biblioteca da Universidade Pompeu Fabra. Além disso, consultamos a documentalista do Instituto Universitário de Linguística Aplicada (Gemma Martinez) que confirmou que o tesouro utilizado para catalogar os documentos corresponde ao catálogo utilizado na *Library of Congress*.

⁷ Para determinar os significados da unidade léxica existem diversos métodos, mas, por questões práticas, partimos deste dicionário já que a representação lexicográfica que se faz pode ser considerada como uma amostra da competência léxica do falante. Os usos especializados estão representados no dicionário através de marcas diatécnicas explícitas e implícitas na definição.

⁸ Os símbolos que utilizamos são:

3 quando os descritores encontrados no catálogo correspondem à área temática *e/ou* aos usos indicados pelo dicionário (identidade *e/ou* inclusão);

∅ quando a área temática não aparece no catálogo (disjunção);

~ quando a área temática expressa no descritor é semelhante, mas não idêntica à registrada no dicionário (intersecção).

Primeiro caso: *Proposició*

No GDLC encontramos sete usos especializados dessa unidade, levando em conta as aceções marcadas diatecnicamente (com uma abreviatura ou na definição):

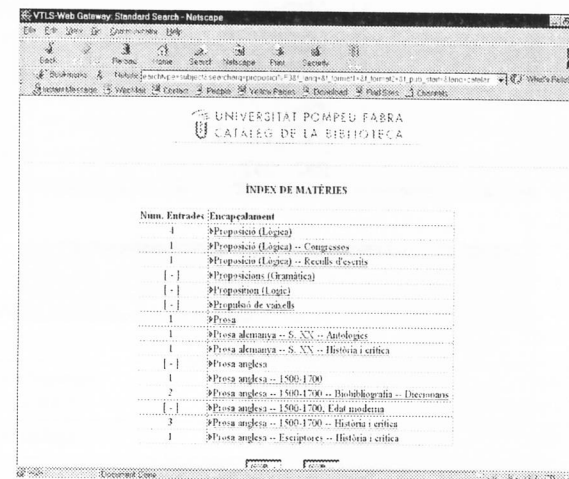
Proposició (GDLC)	FILOS/LOG. (3)	GRAM.	LIT.	MÚS.	RELIG.
<i>Catalogo</i>	3 (lóg)	3(gram. comparada e geral	∅	∅	∅

A unidade léxica representa conhecimento não apenas em uma disciplina ou área temática, mas também, dentro de uma área temática concreta, aparecem subespecificações diferentes tais como:

- “na lógica tradicional” / “na lógica simbólica”, que indicam subáreas temáticas;

- “em uma perspectiva e valoração epistemológicas”, que indica perspectivas de estudo.

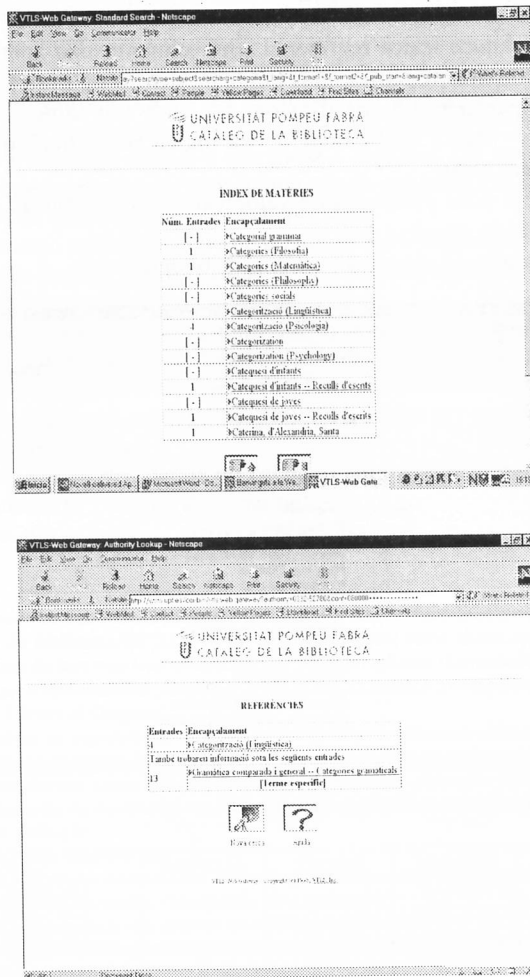
O resultado obtido no catálogo bibliográfico é:



Segundo caso: *Categoria*

Categoria (GDLC)	FILOS.(2)	ESPORT.	ÁLGEBRA	LING. (4) Cat. Vazia Cat. Gram. Cat. Léxica
<i>Catalogo</i>	3	∅	3	~

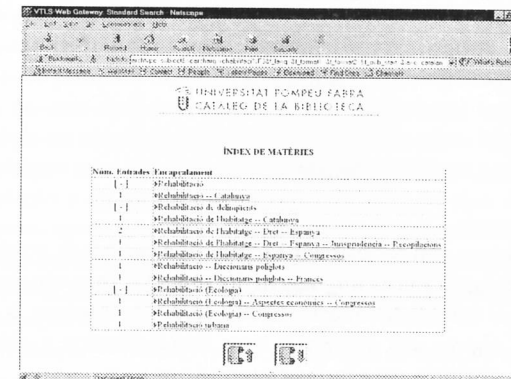
Conforme o dicionário, esta unidade léxica é utilizada com valor especializado em quatro áreas, mas tem um número superior de sentidos, já que são registrados dois usos diferentes dentro de uma mesma área temática, a filosofia, e quatro usos em lingüística (um em lingüística geral e três indicados no quadro que dependem de aspectos diferentes em lingüística: escolas e subáreas) que aparecem indiretamente no catálogo a partir do descritor categorização. O catálogo, ao contrário, não recolhe estes usos da mesma maneira:



Terceiro caso: *Rehabilitació*

Rehabilitació (GDLC)	DIR. PEN.	DIR. MERC.	MED./TERAP.
Catálogo	3	∅	∅

No caso de *rehabilitació* (reabilitação), segundo o dicionário, esta unidade tem três valores especializados. No catálogo, ainda que não sejam indicados os usos no direito mercantil e na medicina, estão representadas mais subdivisões temáticas que no dicionário, embora não haja nenhum documento que lhe corresponda. No dicionário, não se registra, por exemplo, a *rehabilitació urbana* nem a reabilitação referente à ecologia, fato que pode ser atribuído ao uso recente dessa unidade nestes campos.



Quarto caso: *Terminologia*

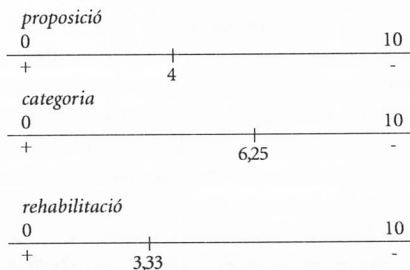
Terminologia (GDLC)	TEOR.	Voc.
Catálogo	3/∅	3/∅

No caso de *terminologia*, o dicionário registra duas acepções diferentes, embora não as marque diatecnicamente, a partir das quais estabelecemos a distinção entre teoria e vocabulários. Diferentemente dos casos anteriores, o quatro acima não distingue entre áreas temáticas, mas entre usos dentro de uma mesma área. No catálogo, encontramos um número muito alto de descritores de acordo com as diversas correntes dessa matéria e entre as quais observamos a existência de sobreposições.

- **DISJUNÇÃO:** as áreas e/ou os sentidos representados pelo descritor não coincidem em absoluto.

A partir dessas relações, é possível estabelecer a distância semântica que ocorre entre as unidades léxicas e os descritores correspondentes. A distância semântica indica o grau de proximidade ou de distância semântica entre a unidade léxica com valor especializado e o seu descritor, isto é, o grau de coincidência ou divergência entre os seus sentidos respectivos.

Por esta análise, representamos a distância semântica em um eixo em que está indicado o maior ou menor grau de coincidência entre, unicamente, o processo de seleção que ocorre entre as unidades. Para calculá-la, atribuímos o valor numérico 1 à identidade e à inclusão; 0 à disjunção e 0,5 à intersecção. Um resultado numérico maior indicará, por tanto, uma menor distância semântica. Os resultados obtidos seguindo esses cálculos que acabamos de detalhar são os seguintes:



Nos três casos anteriores, vemos que os dados numéricos situam o descritor *categoria* como a unidade com menor distância em relação à unidade léxica correspondente. No caso de *terminologia*, levando em conta que os usos indicados no dicionário correspondem a um processo de modulação dentro de uma mesma área temática, observamos que a análise mostra um grau total ou inexistente de distância semântica.



Esta análise, em função unicamente dos processos de seleção de sentido, demonstra, como se pode ver, no caso de *terminologia*, que este parâmetro não é suficiente e que é necessário introduzir uma análise mais aprofundada que aplique estas quatro relações semânticas básicas aos processos de modulação e de focalização.

Além disso, a distância semântica indica que os casos em que o catálogo representa de forma mais adequada a realidade especializada se

devem ao fato de que a documentação se encontra muito mais próxima à produção de textos especializados e que, muito provavelmente, a modificação dos descritores decorre desse contato contínuo com os textos. Essa mesma medida de distância semântica pode ser utilizada, entre outros casos, para dar conta do grau de generalização do catálogo.

6. CONCLUSÕES

Considerando que a unidade léxica apresenta variação semântica e que o descritor é gerado a partir dessa unidade da língua, vimos que o descritor recolhe a variação semântica da unidade correspondente em diferentes graus. Constatamos também que o descritor reflete a variação semântica da unidade léxica pela forma como *seleciona* ou *modula* determinadas áreas temáticas, ou como *focaliza* aspectos particulares do descritor em questão em detrimento de outros. Acreditamos que a explicitação dos diversos tipos de variação semântica é fundamental para conseguir uma recuperação mais eficaz da informação.

Embora tenhamos consciência da necessidade de ampliar este experimento e de contrastá-lo com outras obras de referência (ou ainda com textos), esta análise nos permitiu, a partir das relações semânticas básicas, ver que a distância semântica entre a unidade léxica com valor especializado e o descritor poderia vir a ser uma ferramenta de ajuda no processo de catalogação documental que beneficiaria também a posterior recuperação da informação.

Assim, fica demonstrada, uma vez mais, a bidirecionalidade entre terminologia e documentação, uma vez que constatamos que, do ponto de vista da documentação, nos casos em que o dicionário indica um espectro mais amplo de sentidos ou de áreas temáticas, esses poderiam ser utilizados em um catálogo para refinar as informações. Da perspectiva da terminologia na sua vertente aplicada, a inclusão de unidades com valor especializado no dicionário poderia beneficiar-se dos casos em que um catálogo registra de maneira mais atualizada essas subespecificações temáticas que são mais difíceis de estarem representadas nos dicionários, uma vez que estes não são atualizados tão freqüentemente como os catálogos.

Referências Bibliográficas:

- CABRÉ, M. Teresa (1998a) "Terminología y documentación". En: CABRÉ, M. Teresa (1999) *La terminología: representación y comunicación*.

- Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, p. 231- 247.
- _____. (1998b) "La noció de normalització terminològica per al treball documental". *Anuari SOCADI de Documentació i Informació*, p. 113-121.
- _____. (1999) *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.
- _____. (2000) "La terminología entre la lexicología y la documentación: aspectos históricos e importancia social". Roma: ASS.I.Term (en premsa).
- CRUSE, David A. (1986) *Lexical Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- GIETZ, Ricardo (1992) "Documentación/información y terminología. La experiencia del SIIT". En: *Actas del III Simposio Iberoamericano de terminología*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra / Universitat de Barcelona / CINDOC, 1997, p.165-172.
- Gran diccionari de la llengua catalana* (1998) Barcelona: Fundació Enciclopèdia Catalana.
- Iturriaga Elorza, Juan (1992) "Terminología en biblioteconomía". En *Actas del III Simposio Iberoamericano de terminología*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra / Universitat de Barcelona/ CINDOC, 1997, p 173-180.
- RONDEAU, Guy (1980) "Terminologie et documentation". En: *Meta*, vol. 25, 1, p. 152-165.
- TEBÉ, Carles (1998) "Els conceptes revisitats: una perspectiva cognitiva". Comunicació presentada en el *IV Congrés Internacional sobre Traducció*. Facultat de Traducció i Interpretació, Universitat Autònoma de Barcelona. Bellaterra, 7 de maig de 1998.

Anexo (Definições do GDLC)

n **categoria** (1803); del ll. td. *categoria*, i aquest, del gr. *katègoria* 'acusació; atribució', der. de *katègoros* 'acusador', i aquest de *agoreuō* 'parlar') f1 **FILOS 1** Cadascuna de les classes més generals a què poden ésser reduïts els termes o els conceptes. 2 Concepte fonamental en el sistema de referències mentals d'un filòsof (o d'una tendència, o d'una època) o d'un tipus d'activitat humana. 2 **I** Cadascun dels grups en què hom pot classificar diferents objectes atenent a una propietat, a una condició, etc. 2 Cadascun dels graus, els grups, etc, establerts en una professió o una

carrera atenent a llur importància, a llur funció, etc. 3 **ESPORT** Cadascuna de les distribucions per sexe, pes o edat dels esportistes establertes per les federacions. 4 **de categoria** De condició elevada. 3 **ALG** Família d'objectes matemàtics, tals que per cada parell X, Y , d'ells, existeix un conjunt que es denota per $\text{Hom}(X, Y)$ i que s'anomena de morfismes de X a Y . 4 **LING 1** Conjunt d'unitats que pertanyen a una mateixa classe. 2 **categoria buida** En gramàtica generativa, categoria sense contingut fonètic però amb trets de persona, nombre, gènere, cas, etc. 3 **categoria gramatical** Categoria que caracteritza els morfemes flexionals que acompanyen les unitats lèxiques d'acord amb determinades característiques com el gènere, el nombre, el temps, etc. 4 **categoria lèxica** Categoria que caracteritza les unitats lèxiques d'acord amb determinades propietats formals i funcionals, com ara la possibilitat d'aparèixer en els mateixos contextos sintàctics.

á ca•te•go•ri•a.

n **proposició** (s. XIV; del ll. *propositio*, -ōnis, id.) f 1 **I** Acció de proposar 1; 2 l'efecte. *Tothom acceptà la seva proposició. Fer una proposició de pau. 3 **proposició de llei** DR CONST Text que conté prescripcions normatives presentat al parlament pels òrgans titulars de la facultat legislativa amb exclusió del govern. 2 **I** Enunciat, sobretot de caràcter doctrinal, filosòfic, teològic, dogmàtic. 2 **proposició de fe** TEOL Veritat de fe. 3 **FILOS/LOG 1** En la lògica tradicional, contingut lògic del judici, de l'acte mitjançant el qual hom afirma o nega quelcom (predicat) d'alguna cosa (subjecte). Hom en diu sovint també *enunciat*. 2 En la lògica simbòlica, sentència l'esquema quantificacional atòmic de la qual inclou lletres predicats i lletres arguments. 3 En una perspectiva i valoració epistemològiques (i no simplement lògiques) del judici, contingut de coneixement diversament determinat segons el seu origen o la seva validesa. 4 **GRAM** Oració, frase. 5 **LIT** Part del discurs en la qual l'orador enuncia la matèria de què vol tractar. 6 **MÚS** Antecedent. 7 **RELIG** Ofrena.*

á pro•po•si•ci•ó.

n **rehabilitació** (c. 1900; de *rehabilitar*) f 1 **I** Acció de rehabilitar o de rehabilitar-se; 2 l'efecte. 2 **I** DR Reintegració legal d'un reu a la vida normal, amb la restitució de tots els drets i les dignitats de què fou privat com a conseqüència de la condemna. 2 **rehabilitació de fallit** DR MERC Declaració judicial que fa cessar totes les interdiccions legals produïdes per la declaració de fallida, llevat del cas de fallida fraudulenta. 3 **MED/TERAP** Recuperació, mitjançant procediments adequats, d'una habilitat corporal normal que, a causa d'una malaltia o d'un traumatisme, s'havia perdut.

á re•ha•bi•li•ta•ci•ó.

n terminologia (1868; de *terme i -logia*) f1 Estudi de les nocions pròpies de les llengües d'especialitat i de llurs denominacions. 2 Conjunt de termes i d'expressions propis d'una determinada ciència, art, autor, època, etc.

á ter•mi•no•lo•gi•a.

AS DEFINIÇÕES DE CONCEITOS ESPECIALIZADOS EM DICIONÁRIOS MONOLÍNGÜES¹

Cristina GELPÍ² e Núria CASTILLO³

Tradução: Ana Lúcia de Andrade Anselmo⁴

Revisão: Maria Lúcia Lorenci⁵

Introdução:

A definição é uma das noções mais estudadas na metalexigrafia monolíngüe e passou a ser abordada a partir de perspectivas diferentes. As aproximações à definição lexicográfica se concentram em aspectos distintos, dentre os quais se destacam o conceito de definição e suas características, os tipos de definição e as recomendações sobre redação de definições. Na maioria dos casos, a definição é concebida como a parte mais importante do dicionário monolíngüe geral, o que situa esta fórmula no centro de transmissão de conhecimento, tanto geral como especializado, do dicionário.

Uma aproximação à realidade do panorama lexicográfico catalão e espanhol, em tipos diferentes de dicionários, mostra, em compensação, que ainda que os três aspectos mencionados sejam necessários, não são suficientes para dar conta da complexidade que comporta definir conceitos especializados em dicionários monolíngües.

Por isso, neste artigo se propõe, em primeiro lugar, uma síntese de algumas contribuições representativas ao contexto da definição lexicográfica; em segundo lugar, é oferecida uma aproximação aos elementos complementares da definição lexicográfica que deveriam ser considerados

¹ Texto traduzido com a permissão das autoras a partir do original em espanhol publicado em CABRÉ, M.T. e FELIU, J. (org) *La Terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 2001.

² Professora da Faculdade de Tradução, Universidade Pompeu Fabra, Barcelona.

³ Bolista de pesquisa do Instituto Universitário de Lingüística Aplicada, Universidade Pompeu Fabra, Barcelona

⁴ Formanda do curso de Bacharelado em Tradução - Espanhol, UFRGS.

⁵ Professora do Instituto de Letras - UFRGS.